

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



## SENTIR O QUE FAZ SENTIDO

Adrieli Regina Bandeira Bertei<sup>1</sup>

Claudia Magali Radin de Lima Chassott<sup>2</sup>

Denize Rodrigues Mafalda<sup>3</sup>

**Escola/Instituição:** Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo Temático:** Trabalho e Educação

### Introdução

Esse trabalho irá relatar as experiências e vivências obtidas com o desenvolvimento do Projeto “Sentir o que faz sentido”, realizado junto a turma do Berçário I da EMEI Pedacinho de Gente, Ajuricaba/RS.

“A criança na visão Piagetiana, é concebida como ser dinâmico, que a todo momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas, o que propicia a construção de conhecimentos por ela ressignificados; é algo construído de acordo com suas estruturas internas, algo que faz sentido para o sujeito-aprendiz.” (PROENÇA, 2018, pg. 71)

Os bebês estão iniciando como exploradores de si e do mundo, sendo assim, tudo é novo para essa idade. Os ambientes e sensações do cotidiano tornam-se descobertas que precisam se dar o tempo de sentir: “o vento tocando o rosto, o som das folhas e pássaros, a areia passando por meio dos dedos, o que encontram ao passear...”

Possibilitando que os bebês desempenhem um papel ativo para participar, experimentar e se desenvolver. Transmitindo a eles um ambiente acolhedor e seguro, que o conduza ao desenvolvimento de sua consciência corporal, utilização dos movimentos de pegar, soltar, apertar, lançar, audição, ritmos corporais, formas de locomoção, e estímulo a

---

1

2

3

relação de independência com o ambiente vivido, a expressarem suas necessidades através de balbucios e do apontar.

[...]“os bebês são capazes de aprender a partir de si mesmos”... “principalmente quando são atraídos a realizar ações por meio de seus interesses, prevalecendo sua intencionalidade”. (FOCHI, 2015, p. 12)

Além de definir a criança como sujeito de direitos, a concepção de currículo adotada pela BNCC segue as indicações atribuídas pelas DCNEI, que consideram o cotidiano um catalizador das experiências de aprendizagem vivenciadas pelas crianças diariamente na escola. (FOCHI, 2017, p.15)

Argumenta-se que, por meio de uma pedagogia do cotidiano, existe a possibilidade de trabalhar com as crianças com base em campos de experiências promotores de aprendizagens, de modo interligado e circular, em que sentir, pensar e comunicar sejam considerados processos interdependentes.(FOCHI, 2017, pg. 16).

Não só as crianças, mas todos os seres humanos possuem sentidos, e quando há comunicação, envolvem-se mais sentidos, como fala, tato, olfato, audição, etc., proporcionando melhor aprendizado e memorização do que se está sendo apresentado, ajudando a construir conexões nervosas nos caminhos de nosso cérebro.

### **Caminho Metodológico**

Como metodologia, o projeto foi desenvolvido através de ações planejadas e montadas para que os alunos pudessem experimentar e vivenciar.

Através de ações práticas, os bebês puderam explorar ações cotidianas, através da ludicidade, interações e brincadeiras, respeitando seus interesses e o tempo que os bebês necessitam.

### **Resultados e Discussão**

Entre as propostas desenvolvidas na turma do Berçário I a partir do projeto “Sentir o que faz sentido”, foi um convite para explorar o ambiente externo, que foi utilizado como um potente espaço de descobertas e possibilidades.

"Sair significa diversificar as aprendizagens, aprender a conhecer os objetos da natureza: pedras, paus, folhas, flores, água, areia, bichinhos de jardim, um campo de investigação" (CARVALHO e ORTIZ, 2012, pg. 76).

[...] “é no espaço externo que os sentidos são mais requisitados: há luminosidade diferentes, odores diferentes, vento que move os objetos, que afeta o corpo, pássaros,



# 7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



aviões, caminhões que passam, cachorros que latem." (CARVALHO e ORTIZ, 2012, pg. 77).



Com espaços organizados foi aguçada a curiosidade dos bebês para que explorassem e se desenvolvessem brincando.

[...] “na creche o mais importante a fazer é dar espaço para os bebês se movimentarem e, conforme eles mostrem que são capazes, oferecer desafios e situações que os levem a exercitar e ampliar suas competências com segurança.” (CARVALHO e ORTIZ, 2012, pg. 133).

[...] “Entendemos a criança como agente de seu próprio conhecimento, como protagonista ativa, alguém que aprende por meio da interação com o meio e com outros parceiros. Essa interação introduz a criança no ambiente, estimulando-a a participar, a construir e a ser protagonista em uma atitude participativa, que acontecerá na vida que partilha com o grupo.” (HORN, 2017, pg. 24).



# 7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

## O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



### Conclusão

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas “interações e brincadeiras”, as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os cinco campos de experiência e os seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), vê-se a importância em oferecer diferentes situações as quais os bebês desempenhem um papel ativo para participar, experimentar e se desenvolver, nas quais possam construir significados sobre si, os outros, o mundo social, natural e cultural.

“Destacam-se as necessidades afetivas, fisiológicas, de autonomia, de movimento, de socialização, de descoberta, de exploração e conhecimento que elas possuem. portanto todos os espaços e ambientes devem facilitar o crescimento infantil em todas as suas potencialidades, respondendo às

Adrieli Regina Bandeira Bertei<sup>1</sup> [adrielibertei30@gmail.com](mailto:adrielibertei30@gmail.com)

Claudia Magali Radin de Lima Chassott<sup>2</sup> [claudiamr.chassott@outlook.com](mailto:claudiamr.chassott@outlook.com)

Denize Rodrigues Mafalda<sup>3</sup> [denimafalda@gmail.com](mailto:denimafalda@gmail.com)

necessidades da criança de se sentir completa em termos biológicos e culturais.”  
(HORN, 2017, pg 33)

Enquanto professora, o presente projeto me possibilitou dar ênfase ao olhar sensível, que pautado em meu conhecimento e experiência, me desafiei a observar tudo o que os bebês podem explorar nas atividades cotidianas em ambientes potentes, através de uma escuta empática, dando o devido tempo que a primeira infância necessita.

Foi possível possibilitar que os bebês desempenhem um papel ativo para participar, experimentem e se desenvolvam, transmitindo a eles um ambiente acolhedor e seguro, que os conduza ao desenvolvimento da consciência corporal, utilização dos movimentos de pegar, soltar, apertar, lançar, audição, ritmos corporais, formas de locomoção, e estímulo a relação de independência com o ambiente vivido, a expressarem suas necessidades através de balbucios e do apontar.

“As vozes infantis podem ser entendidas como as formas verbais e não verbais de bebês e crianças comunicam seus pensamentos, sentimentos e inquietações e podem ser expressas através de choros, balbucios, sorrisos, olhares, gestos, movimentos, entre outras formas de desenvolvimento infantil”(RIBEIRO, 2022, pg.73).

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- PROENÇA, Maria Alice. Prática Docente: a abordagem de Reggio Emilia e o Trabalho com Projetos, Portfólios e redes formativas. São Paulo:Panda Educação, 2018.
- EDWARDS, CAROLYN; GANDINI, Leila e Forman, Georg. As Cem Linguagens Da Criança. Porto Alegre:Artes Médicas, 1999.
- FOCHI, Paulo Sergio ;CARVALHO Rodrigo Saballa de. Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil; Educação – Brasil. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.
- HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos Espaços da Escola Infantil; Penso Editora Ltda., 2017
- OSTETTO, Luciana Esmeralda, Registros na Educação Infantil: Pesquisa e Prática Pedagógica.-São Paulo: Papyrus, 2017.
- RIBEIRO,Bruna, Pedagogia das Miudezas: saberes necessários a uma Pedagogia que Escuta- São Carlos: Pedro & João Editores, 2022